

ATA DA 006ª SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 04 DE ABRIL DE 2018, EM CONCESSÃO
DE TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE AO SENHOR JOSÉ
BALTAZAR SALGUEIRINHO OSÓRIO DE ANDRADE GUERRA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor pró-reitor de ensino e pesquisa, Hércules Araújo, neste ato representando o magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Mauri Luiz Herdt;

Senhor presidente da Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc, Sérgio Luiz Gargioni;

Senhor homenageado professor José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra;

Cumprimentar a todos os presentes acredito que em sua maioria são estudantes do professor Baltazar e tiveram a oportunidade de sua convivência; seus familiares, esposa, filhos; lideranças que acompanham a trajetória deste grande profissional; também, a imprensa que faz a cobertura desta sessão solene.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene, foi convocada por solicitação da mesa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, para a concessão de Título de Cidadão Catarinense ao senhor José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, por proposição desta deputada.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se execução do hino.)

Neste momento, faço uso da palavra, na condição de proponente do projeto que deu origem à Lei Estadual n. 17.468 de 10 de janeiro de 2018, concedendo o Título De Cidadão Catarinense ao senhor José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra.

Quero mais uma vez cumprimentá-los e cumprimentá-las; professores, estudantes, familiares, amigos e lideranças da área da Educação;

E quero justificar, em minha fala, o que nos motivou na escolha do professor José Baltazar. E falo escolher, professor, porque não é muito comum trabalhar com a ideia de Título de Cidadão catarinense, se não me falha a memória é o primeiro Título, como presidente da Comissão de Educação e professora, que concedo por minha autoria. Há uma simbologia colocada, há um reconhecimento e também uma referencia de um estudante, que foi seu estudante, o Leno - Lenoir Hoeckesfeld, que aqui está e que fez uma campanha muito positiva do seu trabalho junto com a Santina, que é minha chefe de gabinete, que também foi sua aluna. Então, quando falavam do professor Baltazar tinha todo esse carinho e pude presenciar, em alguns eventos que participamos, o que significa o reconhecimento do Título de Cidadão Catarinense.

(Passa a ler.)

"Natural de Lisboa - Portugal, o professor Baltazar, como é conhecido por seus amigos e alunos, tem dedicado os últimos 15 anos de sua vida ao ensino, a pesquisa e a extensão em Santa Catarina.

No início dos anos 2000 e no auge da sua carreira em Portugal o professor Baltazar foi convidado para ministrar aulas aqui em Santa Catarina em nossa universidade estadual, a Udesc. Não por acaso foi criando vínculos com a nossa terra nas idas e vindas entre Brasil-Portugal, sua primeira filha deu os primeiros passos na ilha de Santa Catarina. E o segundo filho nasceu em solo catarinense. A escolha de construir sua família e sua história se deve as oportunidades e a qualidade de vida que o nosso estado oferece. E faço menção, também, ao empreendedorismo catarinense que tem na trajetória do professor essa marca.

O professor Baltazar que já ministrou aulas em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul

e Lages escolheu a Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, para manter vínculos e nessa instituição tem se dedicado firmemente a expandir e conquistar o campo do conhecimento. Como ele mesmo diz: 'com espírito pioneiro'.

Baltazar é professor na área de desenvolvimento sustentável e líder em projetos de pesquisas desenvolvidos na Unisul e em parcerias com universidades internacionais voltadas a temas atuais e de extrema relevância para a sustentabilidade e o futuro das próximas gerações. Entre os temas destaque: energias renováveis; a ligação entre energia, alimento e água; refugiados ambientais; cidades sustentáveis incluindo o debate da mobilidade urbana; iniciativas voltadas ao empoderamento feminino incentivando cada vez mais a participação das mulheres de pesquisas."

Abro um parêntese, coordeno a bancada feminina nesta casa, uma bancada enorme, (ironia) de 40 deputados nós somos 03 deputadas. Então, professor, todos esses projetos que empoderam e colocam as mulheres no protagonismo são projetos, hoje, muito bem-vindos porque nos somos 52% da população brasileira e ainda ocupamos poucos espaços de decisão e poder. E quando as mulheres se empoderam, quando são protagonistas da sua renda, elas garantem uma olhar diferenciado para a sociedade como um todo, ou seja, há um equilíbrio. Eu diria que construímos verdadeiramente sociedades mais saldáveis, quando as mulheres também são protagonistas. [*Degravação: Tayliny da Silva*]

(Continua a ler.)

"Então é com muito carinho que eu também acolho esta preocupação. Além da Unisul - Universidade do Sul da Santa Catarina, o professor Baltazar compartilha seu conhecimento na faculdade Cesusuc - Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina; e também, na Faculdade Energia - Fean.

Admiramos o professor Baltazar, o seu comprometimento com os direitos humanos, a democracia e a sua dedicação para com a educação. Somos professores e enfrentamos diariamente novos desafios, cortes de investimentos no ensino

superior que afetam diretamente a qualidade das nossas pesquisas e o acesso ao ensino.

Com este merecido título, professor Baltazar, eu espero que o seu comprometimento, dedicação e responsabilidade com o ensino, a extensão, e em especial a pesquisa em nosso estado aumentem ainda mais."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADORA)

A seguir, convido o mestre de cerimônias para discorrer sobre o homenageado desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, nascido em 11 de outubro de 1968; professor de desenvolvimento sustentável; doutor em ciência política e relações internacionais pela Universidade de Sophia na Bulgária; professor permanente e pesquisador dos programas de pós-graduação e dos mestrados em administração e em ciências ambientais da Universidade do Sul de Santa Catarina; *Fellow do Cambridge Centre for Environment, Energy and Natural Resource Governance (C-EENRG), Department of Land Economy*, da Universidade de Cambridge, Reino Unido; Diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável; Grupo de Pesquisa em Eficiência Energética e Sustentabilidade (Greens), da Unisul; professor da Faculdade Cesus; Coordenador dos projetos de pesquisa Links 2015 - *Linkages between energy, food and water consumption for Brazil in the context of climate change mitigation strategies (CONFAP-RCUK)* e *BRIDGE - Building Resilience in a Dynamic Global Economy: Complexity across scales in the Brazilian Food-Water-Energy Nexus*, financiados pela Fapesc, Confap (Brasil) e *Research Councils United Kingdom* (Reino Unido); pesquisador do *the Cambridge Centre for Climate Change Mitigation Research*, da *University of Cambridge*.

Cidadão honorário de Florianópolis, e agraciado com a medalha de mérito educacional professor João Davi Ferreira Lima; Autor de 17

livros, mais de 50 artigos científicos e capítulos de livros publicados no Brasil, Portugal, Reino Unido, Alemanha, Chile, Bolívia, Estados Unidos da América, Suíça, Bulgária e África do Sul.

Em reconhecimento a meritória carreira e dedicação para com o estado de Santa Catarina, foi concedido o título de cidadão catarinense ao Sr. José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, pela lei n. 17.468 de 10 de janeiro de 2018, de autoria da senhora deputada Luciane Carminatti.

Convidamos a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti, para fazer a entrega do Título de Cidadão Catarinense ao senhor José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra.

(Procede-se a entrega do título.)

Agradecemos à senhora deputada e ao homenageado.

Esta sessão esta sendo gravada pela TVAL, durante a semana será reprisada. Acompanhe a programação.

Obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer o uso da palavra, o cidadão catarinense sr. José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra.

O SR. JOSÉ BALTAZAR SALGUEIRINHO OSÓRIO DE ANDRADE GUERRA - Senhora deputada Luciane Carminatti, em vossa pessoa saúdo todo o legislativo catarinense e membros dessa nobre casa; professor doutor Hércules Araújo, nesta sessão representando o Magnífico Reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina, Mauri Luiz Heerdt, em sua pessoa saúdo todas as demais autoridades acadêmicas que se fazem presentes nesta sessão solene; cumprimento, também, o presidente da Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc, Sergio Luiz Gargioni, muito obrigado pelo seu apoio aos nossos projetos de pesquisa e pela sua presença nessa noite; e, carinhosamente cumprimentar os meus acadêmicos, aqueles que já o foram e que hoje revejo e aqueles que tenho o privilégio de hoje ensinar.

Minhas senhoras e meus senhores:

(Passa a ler.)

"A minha breve comunicação desta noite terá três partes: a primeira de gratidão, a segunda de recordação e, no final, um compromisso.

Tempo de gratidão!

É de fato, muito que tenho a agradecer, começando pelo Altíssimo - ainda no domingo passado celebrávamos o triunfo da vida e a ressurreição do filho. Portanto é a Deus que quero começar por agradecer, pela fé, pela vida e pelos dons que me concedeu.

Agradeço aos meus pais e avós, à minha mãe Fernanda Maria, que serve Portugal na Embaixada deste País irmão na Romênia, que sempre foi um exemplo de abnegação e de amor incondicional; e ao meu pai Manuel José, exemplo de retidão, força e seriedade, foi ele que me disse: 'o caminho correto não é o mais fácil, mas é aquele por que vale a pena lutar e do qual não nos devemos desviar'.

Nesta hora recordo, emocionado, a mais nobre e bondosa mulher que já conheci a Senhora minha Avó, Dona Maria Tereza de Sá Osório e de Andrade Guerra, pois a sua coragem, amor e bondade sempre me inspiraram; Jamais esquecerei o seu carinho e o seu exemplo. Também não me esqueço do meu Avô Manuel Guerra, servidor público, apaixonado pelo teatro, foi com ele que me tornei um amante das artes, em especial da sétima, o cinema.

Os meus filhos, Ana Beatriz e João Henrique são os meus grandes amores. Fui abençoado com dois adoráveis descendentes, que vejo crescer no cotidiano, com o objetivo de se tornarem cidadãos de valor, educados, justos e protagonistas num mundo desafiador. Gosto particularmente de uma citação que refere: 'Um dia fui conhecido por ser filho dos meus pais, hoje sou conhecido por ser pai dos meus filhos'.

A toda a Academia, às Universidades que servi, em Portugal e no Brasil, à minha 'Alma-Mater', a Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, onde entrei em 1987, a fim de me graduar em Economia e onde iniciei a minha carreira docente.

Ali daria, em Outubro de 1989, lecionei a minha primeira aula, na disciplina de Flutuações e Desenvolvimento Econômico, disciplina então regida pelo Professor doutor Luís Arouca, Magnífico Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa, meu mentor e amigo de quem guardo eterna saudade.

Agradeço à Academia Brasileira que me acolheu em particular à Universidade do Sul de Santa Catarina, uma universidade comunitária e global, a qual como gosto de orgulhosamente repetir o professor Hercules: 'uma das melhores e maiores universidades do Brasil'; e à Faculdade Cesusc, instituição reconhecida pela excelência do seu ensino, onde leciono desde 2013.

Manifesto a minha gratidão para com a senhora deputada Luciane Carminatti, por esta generosa homenagem que hoje emocionado recebo. Ambos somos, querida deputada, professores e educadores, reconheço-lhe o exemplo na luta pela educação e pelos direitos humanos, em particular pelos direitos das mulheres. Admiro-a por sua ação significativa, em que destaco o exercício da sua Presidência na Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Alesc. Muito obrigado, senhora deputada, nunca esquecerei este dia nem a carinhosa homenagem com que muito me honra.

Agradeço à Susana Maria, que veio de Portugal para acompanhar este momento. A tua presença é para mim, relevante. Obrigado pelo carinho e por aqui estares.

O meu agradecimento final vai para os meus estudantes, meus pesquisadores, meus mestrandos e orientandos. Não parem de sonhar, nem se deixem jamais desmotivar pelo 'estado das coisas'. A vocês cabe à responsabilidade de transformar o mundo, governá-lo de uma forma sustentável, com crescimento econômico, progresso social e preservação ambiental.

Relembro o discurso final do extraordinário filme de Charlie Chaplin, intitulado o "Grande Ditador", quando o sábio vagabundo, fazendo-se passar por um ditador, nos dá uma lição de humanismo e fraternidade: 'A máquina que produz em abundância tem nos deixado na penúria. Nossos

conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência tornou-nos empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de Humanidade. Mais do que de inteligência precisamos de afeição e doçura. Sem essas duas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.'

Não esmoreçam perante os grandes desafios, houve tempos em que um pregador de Atlanta, o mais jovem Prêmio Nobel da história de seu nome, Martin Luther King rumou à capital da mais poderosa nação da terra e junto ao Memorial Lincoln em Washington, discursou em defesa da não violência e ousou sonhar com um mundo melhor: 'com esta fé, nós poderemos transformar as discórdias estridentes da nossa nação em uma bela sinfonia de fraternidade. Com esta fé nós poderemos trabalhar juntos, rezar juntos, lutar juntos, defender a liberdade juntos e quem sabe, nós seremos um dia livres.'

Tempo de Recordação.

Completam-se em breve 20 anos sobre a data em que pela primeira vez vim a Santa Catarina, em agosto de 1998. Aqui me desloquei na qualidade de professor e pesquisador da Universidade Moderna de Portugal, para lecionar na pós-graduação em Administração Global, Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, na Universidade do Estado de Santa Catarina, a nossa querida Udesc.

Eu não conhecia o Brasil, nunca até aqui viajara, mas foi amor à primeira vista e, desde aquela data, já fui, no nosso estado, professor de dezenas de milhares de estudantes. Foi aqui também, nestas terras que hoje me adotam como seu mais novo cidadão, que nasceu o meu filho João Henrique, um manezinho de Coqueiros, nascido na Santa Helena e que divide a paixão desportiva entre o seu time de eleição, o ilhéu Avaí, e o clube dos seus ancestrais, o quase centenário, Belenenses de Lisboa. Foi nas nossas belas praias que, em 2000, a minha filha deu os seus primeiros passos, lá na simpática Ponta das Canas.

Estava escrito nas estrelas, que este português que vos fala, seria para sempre um de

vós, cabendo-lhe contribuir para a educação, para o ensino, à pesquisa e o progresso da Ciência no nosso estado. Na minha missão de professor, educador e cientista, entendo que educar é preparar para a vida. É a mais nobre das profissões e vocações. É este talento que consagro à Santa Catarina, onde me comprometo a continuar servindo as gerações vindouras de acadêmicos que terei o prazer de guiar e ensinar.

Aos meus estudantes, deixo a exortação e o desafio lançado pelo Santo Padre Francisco, que disse: 'Queridos jovens, cabe a vós a decisão de gritar, cabe a vós decidir-vos pelo Hosana do domingo para não cair no "crucifica-o" de sexta-feira e, cabe a vós não ficar calados. Se os outros calam, se nós, idosos e responsáveis (tantas vezes corruptos), silenciarmos, se o mundo se cala e perde a alegria, pergunto-vos: vós gritareis? Por favor, decidi-vos antes que grem as pedras.'

Recordo 2008, quando das mãos do atual Prefeito, fui acolhido Cidadão Honorário de Florianópolis, há uma década. Por ventura, se achei na altura que esta era uma honraria que jamais imaginara receber, ser um Florianopolitano, imagine quão emocionado e grato estou hoje perante vós, sendo feito um catarinense neste Palácio Barriga Verde, na nossa querida capital, ancestral Vila de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, a capital dos catarinenses, e agora minha!

Depois desta Sessão, olharei para as estrelas, agradecerei a Deus e lembrarei as palavras do meu *fellow*, professor Stephen Hawking: 'Lembrem-se de olhar para as estrelas e não para os vossos pés. Tentem entender o que vocês veem e pensem sobre o que faz o universo existir. Sejam curiosos. E, por mais difícil que a vida possa parecer, há sempre algo que vocês podem fazer e ter sucesso. É importante que vocês não desistam.'

Na trajetória de vida, fui muitas vezes inspirado por Sua Santidade João Paulo II, o Peregrino da Paz, quando ele disse: 'Nenhum homem e nenhuma mulher de boa vontade pode esquivar-se

ao compromisso de lutar para vencer o mal com o bem. É uma batalha que se combate validamente somente com as armas do amor.'

Podemos reconhecer-nos irmãos para além de toda a diferença de língua, nacionalidade, cultura e, juntos contribuir específica e eficazmente para a edificação de um mundo baseado nos valores da justiça, da liberdade e da paz.

Tempo de Compromisso

Vivemos tempos de grandes desafios e de transformações sociais, talvez sem precedentes. As mudanças econômicas e as alterações ambientais globais trazem consigo ameaças e as incertezas de tempos disruptivos e inseguros. A nossa casa comum, o nosso planeta, sofre com a falta de consciência, de ética, a par do descuido quanto ao nosso legado para às gerações futuras.

Na carta encíclica "Laudato Si", do Santo Padre Francisco, sobre o cuidado da casa comum, podemos ler: 'É urgente desafio de proteger a nossa casa comum que inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros.'

Envenenamos o nosso planeta, em nome de um crescimento económico desigual e insustentável, desumanizamos-nos nas milhentas redes sociais e aplicativos que utilizamos. Deixamos de nos indignar com a pobreza, com a miséria e a fome. Toleramos a corrupção, a má governança, enquanto deixamos definhando gradualmente a democracia e a liberdade.

Mas hoje não. Não aqui! Não é ético não cuidar do Planeta. Está errado!

Não é ético não nos preocuparmos com os outros. É egoísmo e está errado!

Não é ético compactuarmos ou sermos cúmplices da corrupção, do abuso de poder, do cerceamento das liberdades. Está errado!

Não é ético comprometermos o mundo onde viverão as gerações futuras, porque queremos desenfreada e insustentavelmente produzir mais e mais e mais, para quê? Queremos ser os mortos mais ricos do cemitério. Está errado!

Em tempos de relativismos e de "vale tudo", cabe-nos dizer que não, não vale tudo. Há o certo e o errado, há o bem e o mal. Que depois de nós outros virão e também eles têm direito a usufruir deste fantástico lar que Deus nos deu. A Terra, não é nossa, partilhamo-la com milhões de outras espécies e com mais 7,5 bilhões de seres humanos. Preservar a Terra é preservarmo-nos a nós e garantir um futuro para os nossos filhos e netos!

Comprometo-me a prosseguir nas funções de Professor de Desenvolvimento Sustentável e ser um modesto contribuinte para a transição, para uma sociedade mais justa, fraterna e Humana. Foi na Rio+20, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em 2012, que os líderes mundiais se comprometeram a: 'Reconhecemos que a erradicação da pobreza, a mudança dos modos de consumo e produção não viáveis para modos sustentáveis, bem como a proteção e gestão dos recursos naturais, que estruturam o desenvolvimento econômico e social, são objetivos fundamentais e requisitos essenciais para o desenvolvimento sustentável.'

Afinal parece simples, só temos de, como disse Winston Churchill: 'Ser otimistas. Não parece adiantar muito ser outra coisa qualquer.' E, como Isaac Newton, contrariar a tentação de 'construirmos muros demais e pontes de menos', lembrando-nos sempre que 'Se vi mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes.'

Comecei por mencionar que seria breve e, contudo, a minha intervenção, já vai longa e ameaça a paciência de tantos que aqui se reuniram para me honrar, mas, sobretudo, para me obsequiar com a vossa inestimável amizade.

Alonguei-me, porque estou em estado de contida euforia, ao sentir que a paixão que tenho dedicado a esta terra e à sua gente encontraram eco em muitas mentes e muitos corações. Semeei

conhecimentos e afetos e estou à colher reconhecimento e carinho.

Alonguei-me, porque sinto-me não ainda realizado, mas profundamente feliz com as metas que já alcancei e motivado para continuar a caminhar, na vossa companhia.

Nasci e cresci num país fantástico - Portugal, cujos valores construíram a minha personalidade e cuja distância me causa perene saudade. Mas hoje, o meu coração encontra-se repartido entre a nação de origem e esta terra maravilhosa onde há muito deixei de me sentir estrangeiro. Os meus amores estão repartidos por ambos os lados do Atlântico.

Agora, quando os pensamentos navegam através do mar até à pátria amada, de repente me assalta à nostalgia desta Santa Catarina, onde atingi a plenitude da minha maturidade e que escolhi para aqui construir o meu lar. Despedir-me de vós revela-se uma tarefa impossível. Este confronto de sentimentos, por outro lado complementares, constitui a riqueza do meu presente e, se Deus quiser, do meu futuro. E a vós, todos, vós reconheço como parceiros do meu crescimento.

O tempo da nossa existência terrena constitui permanente incógnita para o homem, mas neste momento, o meu sonho é continuar nesta cidade e neste estado e pugnar modestamente pelo seu engrandecimento e ser feliz ao vosso lado."

A todos, um abraço do tamanho do universo!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[*Degração: Nicole Loraine Engel*]

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra o senhor pró-reitor de ensino e pesquisa, Hércules Araújo.

O SR. HÉRCULES ARAÚJO - Senhora deputada, professora Luciane Carminatti; Senhor Sérgio Luiz Gargioni; professor José Baltazar; senhoras e senhores, boa noite!

É um grande desafio falar depois do professor Baltazar. E acredito que sua fala deixa muito claro, deputada, porque esta homenagem.

E pensando aqui, falar como professor, como pró-reitor, lembrei-me que não, vou falar como aluno do professor Baltazar, porque também, em 2008, na Unisul mesmo fui seu aluno em um programa de pós-graduação e gestão universitária. Aluno de disciplina e também, o professor Baltazar coordenava o curso de especialização, então professor, falarei como aluno, juntando ao coro dos alunos que aqui estão.

Certamente, essa homenagem, esse reconhecimento, acredito que a deputada percebeu muito bem com a ajuda daqueles que contribuíram, as ações do professor Baltazar, as relações e principalmente a interação que ele tem com o estado de Santa Catarina, e com a universidade comunitária. O estado, não precisamos dizer aqui, desbravador, inovador, empreendedor, que na década de 1960 cria a universidade comunitária quando no Brasil isso não existia, ou pouco existia, então ai está um grande diferencial, certamente deste povo, e que o professor Baltazar incorporou, ou já trouxe, ou aperfeiçoou muito bem aqui estando, aqui chegando.

Então acredito, professor Baltazar, que vem daí este reconhecimento de dizer, como a deputada disse muito claramente aqui, o professor Baltazar cidadão catarinense, então acredito que é um reconhecimento, porque tu já eras catarinense. florianopolitano e catarinense.

Imaginem os senhores, na década de 60, um estado que tinha apenas uma universidade, centrada numa ilha, como muito bem falou a deputada, também formada nestas instituições comunitárias, que para a gente é um orgulho, e certamente nesta direção o professor Baltazar vem contribuir com todo o seu espírito empreendedor. Iniciativa perante a comunidade, falamos muito dentro da universidade. A comunidade universitária vai muito além disso, dos projetos de pesquisa que o dr. Sérgio Gargioni conhece muito bem das iniciativas do professor Baltazar, dos projetos de extensão, muitos projetos de extensão, e não só com estudantes universitários e pós-graduação, com estudantes do

ensino básico, com projetos de pesquisas que levam também a extensão e vice-versa.

Ou seja, a educação indo do básico, do ensino fundamental até a pós-graduação, até o doutorado e pós-doutorado onde o professor Baltazar atua, e, além disso, o professor Baltazar tem sido na universidade e para a universidade, para o estado e certamente para o Brasil um elo, um agente de integração entre a universidade e outras instituições. Muito especialmente em alguns projetos aqui relatados, projeto com instituições internacionais, outras universidades e não só universidades, com empresas também, acredito que este é o espírito empreendedor, este é o espírito de iniciativa que reconhece no professor Baltazar um cidadão catarinense.

A Unisul agradece, professor Baltazar, e parabeniza este lindo reconhecimento e que Deus abençoe sua carreira e continue nos abençoando, porque seu trabalho na universidade tem sido um grande diferencial.

Muito obrigado e parabéns professor Baltazar, mais uma vez!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Agradeço a presença de todos, ao professor Baltazar, nosso mais novo "catarina". Quero agradecer a presença do Sérgio Luis Gargioni, representando aqui esta importante instituição, a Fapesc, e agradecer também do professor Mauri, que representa não só a Unisul, mas a grandiosidade do sistema comunitário que tem uma capilaridade em todo o estado, e tenho falado muitas vezes que, depois de 50 anos nós tivemos a segunda universidade federal em Santa Catarina, mas ainda o que leva o ensino superior para todas as regiões são as comunitárias.

Sou resultado da comunitária também, com muito orgulho, e sonhamos muito que cada vez mais este país invista na educação básica e superior, invista sobremaneira no conhecimento, no acesso a informação, na pesquisa e também na extensão, como

forma de reverter os grandes problemas que a nação brasileira apresenta.

Desta forma, agradeço a todos os estudantes, os que estão estudando, os que já passaram pelas mãos do professor Baltazar, e tenho certeza, que pelo fato de estarem aqui ficaram marcas profundas, agradecer a todos os familiares, amigos, filho, filha, enfim, a todas as lideranças aqui presentes.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. *[Degravação: Iago Zilli] [Revisão: Coordenadora Carla]*